

Renovar-se e resistir em meio à pandemia

O ano de 2021 se inicia e o mundo ainda está vivendo a pandemia da Covid-19, com quase 2 milhões de vidas perdidas, após um ano do primeiro caso informado. No Brasil, passamos a barreira dos 200 mil mortos, a situação ainda se apresenta de maneira muito instável e somos, atualmente, o segundo país com mais mortes pela doença registradas. No entanto, a esperança chega com o início da vacinação para os idosos e profissionais da saúde que trabalham na linha de frente dos hospitais, em contato direto com os infectados pelo vírus SARS-CoV-2.

Na UFSC, as atividades administrativas e acadêmicas continuam em formato remoto, com a manutenção do distanciamento social para a segurança de todos. As dificuldades e os desafios são inúmeros, mas professores de todos os níveis, da educação básica à superior, têm encontrado estratégias para diminuir ao máximo as distâncias e, assim, aproximar seus alunos da escola e da universidade.

Para a Revista Perspectiva, 2021 traz mudanças importantes. Após meses de preparação, um novo formato de publicação foi adotado pela revista, para que o fluxo dos artigos submetidos – que é intenso – seja agilizado. Assim, a revista adota, a partir de janeiro desse ano, a **Publicação Contínua (PC)**, com a abertura e fechamento conjunto de seus 4 números, no início e final do ano, consecutivamente.

O principal objetivo desse novo formato é dar celeridade ao fluxo de trabalho, disponibilizando os trabalhos com maior rapidez para pesquisadores, estudantes e leitores, de maneira digital e com acesso livre. Com isso, a Revista reitera seu princípio de que tornar gratuito o acesso a pesquisas gera um maior intercâmbio global de conhecimento, conforme o *Public Knowledge Project*, “iniciativa multiuniversitária para melhorar a qualidade e o alcance da publicação acadêmica”.

Assim, compõem esse número o dossiê **APPrendizagem na Era Digital: (re)conhecimentos em contexto escolar**, organizado pela professora Juliana Cristina Faggion Bergmann, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além de 20 artigos de demanda contínua.

O primeiro artigo, intitulado **O paradigma da complexidade: contexto e fundamentos na formação docente**, de Greice Scremin e Silvia Maria de Aguiar Isaia, do Centro Universitário Franciscano, se propõe a discutir conceitos desenvolvidos por Edgar Morin e suas implicações para a formação docente, a partir de uma análise qualitativa de obras do filósofo e pesquisador francês.

Ainda com o olhar sobre o docente, o segundo artigo, intitulado **Precarização do trabalho e adoecimento docente em contextos de multicampia: um estudo de caso sobre docentes substitutos da Universidade do Estado da Bahia – UNEB**, os autores Liane Nascimento dos Santos e Jailson Braga Brandão, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), apresentam os resultados de um estudo de caso com professores daquela universidade acerca das suas condições de trabalho e chamando a atenção para a temática da precarização do trabalho docente e dos adoecimentos por ela desencadeados.

O trabalho docente na Educação Infantil é tratado no terceiro texto, **Em defesa da atividade de professores e crianças: reflexões sobre a iniciação às ciências na educação infantil**, de Tatiana Schneider Vieira de Moraes, Elieuzza Aparecida de Lima, ambas da Universidade estadual Paulista (UNESP), e Anna Maria Pessoa de Carvalho, da Universidade de São Paulo (USP), em que as autoras analisam os desafios e especificidades do trabalho docente na Educação Infantil a partir do recorte da Iniciação às Ciências.

O quarto artigo, de Margarete Sacht Góes, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), intitulado **Experiências estéticas e estésicas: a leitura de imagens na educação infantil**, também discute sobre a Educação Infantil e utiliza o método de Robert William Ott (1989) para refletir sobre o trabalho com a leitura de imagens nessa fase de formação e busca compreender com Lev Vigotski (2000) o processo de apropriação artístico-cultural na infância.

A primeira infância também é o foco de estudo do quinto artigo, **Interações e desenvolvimento da fala na abordagem histórico-cultural: o contexto da creche**, das autoras Arlene Araujo Nogueira e Michelle de Freitas Bissoli, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que analisa o desenvolvimento da fala em crianças em idade pré-escolar, entre um e dois anos, a partir de observações participativas de interações cotidianas das crianças e suas professoras, diretas ou mediadas por objetos.

Na mesma área da educação pré-escolar, o artigo seguinte, **A educação infantil e a pedagogia dos multiletramentos**, de Wagner da Silva Santos e Acir Mário Karwoski, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), pretende discutir as contribuições da Pedagogia dos Multiletramentos para a formação continuada de professores para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na Educação Infantil.

O letramento digital é também tema do sétimo artigo, de Jocenildes Zacarias Santos e Márcia Tereza Fonseca Almeida, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e de Sidneya Magaly Gaya, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O texto **Letramento digital no contexto da educação de jovens e adultos: tecendo redes de conhecimentos para o processo ensino-aprendizagem** se propõe a compreender as contribuições do letramento digital para o processo

ensino-aprendizagem da EJA, apontando como resultado o potencial das tecnologias como auxiliar

Cássia Cristina Furlan, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), discute o lugar do jogo na formação de futuros professores no texto **Corpos, gênero e performances em cena: entrelaçar entre RPG e experiências na constituição das identidades**. Nele a autora analisa de maneira qualitativa questões de gênero e sexualidade que emergem de atividades com o RPG.

Também analisando questões do corpo, o nono artigo, intitulado **Corporeidade e cuidado: uma colcha possível na formação?**, de Denise Consuelo Moser Aguiar e Gelson Aguiar da Silva Moser, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Rosane Gonçalves Nitschke, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pretende debater a corporeidade e o cuidado na formação das alunas do curso de enfermagem, em um estudo etnográfico e ressaltando a importância da prática formativa para esse processo.

Mozart Linhares da Silva e Betina Hillesheim, da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) problematizam a crise da verdade na contemporaneidade e suas relações com a constituição de um *ethos* do fascismo e suas implicações na educação no artigo **“Jogos de verdade”, educação e o ethos do fascismo contemporâneo**, que analisa as condições para o dizer verdadeiro a partir da perspectiva de Michel Foucault.

O texto **Interfaces entre educação e comunicação: pontos de intersecção** concentra-se na problematização da interface entre educação e comunicação. Os resultados obtidos pelos autores Ricardo Cocco, da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Frederico Westphalen, e Flávia Eloisa Caimi, da Universidade de Passo Fundo, apontam a atual centralidade das mídias na vida dos indivíduos, o que inclui os processos educativos.

Um instrumento de pesquisa em educação é explorado por Giovana Scareli, da Universidade Federal de São João del-Rei, no artigo **Os cadernos de anotações de Guimarães Rosa e de Eduardo Coutinho: algumas aproximações com a pesquisa em Educação**. Nele a autora desenvolve uma pesquisa bibliográfica para analisar os cadernos de anotações de Guimarães Rosa e Eduardo Coutinho e reflete sobre a importância desse instrumento para a pesquisa em educação, além de uma possível interface com as artes e a literatura.

O décimo-terceiro artigo desse número também olha para a arte e a traz como ponto de intersecção com a educação. O texto **Que Desenho ensinar para os(as) normalistas em formação? Uma contribuição do maranhense Arthur Marinho (primeira metade do século XX)**, de Marcos Denilson Guimarães e Maria Consuelo Alves Lima, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), se propõe a analisar a disciplina de desenho na formação de professores primários na cidade de São Luís (MA) na primeira metade do século XX, a partir da trajetória de Arthur Marinho.

No décimo-quarto artigo, **Globalização e neoliberalismo na crise estrutural do capital: rebatimentos na educação**, José Deribaldo Gomes dos Santos, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e Maria Escolástica de Moura Santos, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), baseiam-se no Materialismo Histórico e Dialético para explicar a crise do capitalismo contemporâneo, organizando sua exposição em quatro momentos.

Giovani Ferreira Bezerra, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, aborda igualmente o tema do neoliberalismo, apresentando uma leitura crítica do processo de inclusão escolar de pessoas com deficiência no artigo **Neoliberalismo e formulações pedagógicas recentes: o ideário inclusivista em educação**.

Os 20 Anos do Artigo 170 de Santa Catarina – precursor das Políticas de Ação Afirmativa na Educação Superior brasileira, de André Dias e Stela Maria Meneghel, ambos da Fundação Universidade Regional de Blumenau, falam de um tema fundamental em nossa área, quando debatem a democratização da Educação Superior no Brasil a partir de políticas de acesso e permanência, como a Lei de Cotas. Para isso, analisam o programa de bolsas do Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina (1989), identificando seus pontos positivos e seus desafios.

Dentro da temática de políticas públicas, Andrea Barbosa Gouveia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Domingos Savio Abreu, da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Gabriela Schneider, também da Universidade Federal do Paraná (UFPR) analisam as condições materiais e de infraestrutura de escolas do Paraná frequentadas por participantes do Programa Bolsa Família, no artigo **As diferenças na garantia do direito à infraestrutura escolar no Paraná: um estudo nas escolas de ensino médio com beneficiários do Programa Bolsa Família**. Nele as autoras tentam compreender se as condições de oferta das escolas são equânimes em escolas de ensino médio com diferentes percentuais de estudantes do programa, utilizando-se para isso de 7 indicadores e 40 variáveis.

O décimo-oitavo texto desse número faz um **Estado da arte em pesquisas acadêmicas brasileiras, de 2010 a 2019, sobre o ensino de geometria desenvolvidas no Nordeste**, apresentado pelas autoras da Universidade Estadual do Ceará (UFC) Marcilia Chagas Barreto, Zelia Beserra Camelo, Nassara Maia Cabral Cardoso Gomes e Gabrielle Andrade Pereira. A partir de uma pesquisa bibliográfica as autoras debatem a pouca presença do ensino da geometria nas pesquisas acadêmicas da área de Matemática.

No penúltimo artigo de demanda contínua, intitulado **Youtube e educação matemática: um estudo dos canais especializados em ensinar matemática escolar**, Débora de Lima Velho Junges, do Instituto Federal Catarinense (IFC), Lucas Pereira da Rosa, da Universidade Feevale e Amanda Gatti, do Instituto Federal Catarinense (IFC), também se interessam pela área de Matemática, a partir

da análise dos 05 canais brasileiros do Youtube com maior número de inscritos que se dedicam ao ensino de conteúdos dessa área.

Finalmente, no artigo que encerra esse número, a área de Matemática continua sendo o foco de interesse, com o texto de Maria Célia Leme da Silva, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), intitulado **Wentworth & Hill e Heitor Lyra da Silva: circulação e apropriação de uma geometria intuitiva** em que a autora analisa a circulação e apropriação de propostas educacionais internacionais para o ensino de geometria.

Editores Científicos

David Antonio da Costa

Diana Carvalho de
Carvalho

Eliane Santana Dias
Debus

Juliana Cristina Faggion
Bergmann

Patricia Laura Torriglia

Referências

OTT, Robert William. Aprendendo a olhar: a educação orientada pelo objeto em museus e escolas. São Paulo: MAC, 1989.

Public Knowledge Project. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/>

SANTA CATARINA. Constituição do Estado de Santa Catarina (1989). Florianópolis: SC, 2009. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/legislacao/leis-e-decretos-legislacao/96-constituicao-estadual-de-santa-catarina-de-1989/file>

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

